

CONSULTA EMPRESARIAL

INDICADORES ECONÔMICOS CNI



CNI

Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Prioridades da indústria para o Mercosul

O Mercosul é fundamental para a integração regional e internacional do Brasil. Fortalecer a agenda econômica e comercial interna do bloco e avançar no relacionamento externo com parceiros estratégicos é premente para propiciar o desenvolvimento econômico do Brasil.

O bloco econômico é o terceiro principal parceiro comercial do Brasil, tanto nas exportações quanto nas importações. A pauta exportadora tem alta participação da indústria de transformação, especialmente de bens de consumo duráveis de bens de capital. Em 2022, o Mercosul foi o principal destino das exportações brasileiras desses bens.

Devido à elevada participação de bens de maior valor agregado na pauta exportadora, as vendas externas do Brasil para o Mercosul geram importante impacto na atividade econômica brasileira. Conforme dados da CNI, a cada R\$ 1,0 bilhão exportado para o Mercosul foram gerados 24 mil empregos, R\$ 550,8 milhões em massa salarial e R\$ 3,7 bilhões em produção.

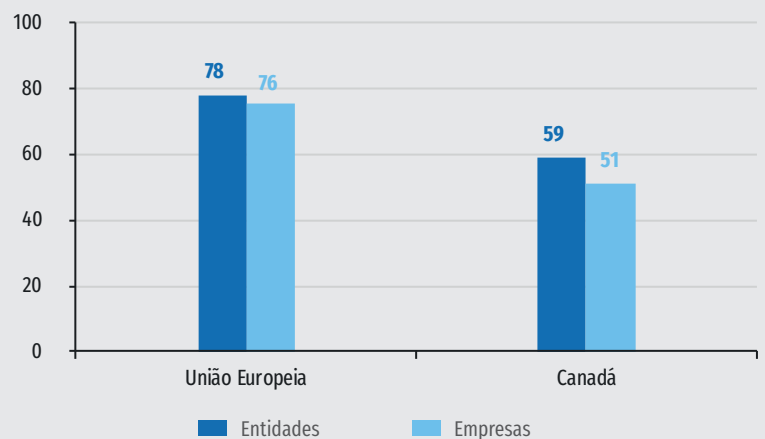
Considerando a relevância do Mercosul para a economia e a integração do Brasil ao comércio internacional e com o objetivo de identificar as prioridades do setor industrial, a CNI elaborou esta consulta empresarial junto à 104 entidades e à 222 empresas brasileiras.

Segundo a maioria das entidades e das empresas consultadas, o comércio de bens e a facilitação de comércio foram os principais temas para aprofundar e modernizar a agenda econômica e comercial interna do Mercosul. Além disso, 81% das entidades e 69% das empresas indicaram o Acordo de Facilitação de Comércio do Mercosul como principal normativa para entrada em vigor.

Mais de 75% das entidades e das empresas indicaram o Acordo de Associação Mercosul-União Europeia como a grande prioridade do relacionamento externo do bloco sul-americano. A negociação do acordo Mercosul-Canadá figurou logo em seguida, indicada por 59% das entidades e por 51% das empresas.

Prioridade atribuída pelas entidades e empresas à celebração de acordos de livre comércio

Percentual das entidades e empresas que responderam “prioridade alta” e “prioridade média” (%)



Fonte: CNI, elaboração própria a partir de consulta empresarial.

Nota: A soma dos valores difere de 100%, pois a pergunta permite múltiplas respostas.

AGENDA ECONÔMICA E COMERCIAL INTERNA

A agenda econômica e comercial interna do Mercosul refere-se às normativas estabelecidas pelos países-membros para promover a integração regional e aumentar os fluxos comerciais e de investimentos intrabloco.

Comércio de bens e facilitação de comércio foram os principais temas indicados pelas entidades e empresas para aprofundar e modernizar da agenda intrabloco

Para mais de 60% das entidades consultadas, o comércio de bens e facilitação de comércio são os dois principais temas para aprofundar e modernizar a agenda interna do Mercosul. Na sequência, defesa comercial e solução de controvérsias foi indicado como terceiro principal tema por 41% das entidades. Os temas de normas técnicas, de logística de comércio exterior, de regras de origem, de financiamento às

exportações e de desenvolvimento sustentável também foram indicados por, no mínimo, uma em cada três entidades.

Com relação às empresas, 89% indicaram que o comércio de bens é o principal tema para aprofundar e modernizar a agenda interna. Na sequência, facilitação de comércio foi indicado como o segundo principal tema por 69% das empresas. Os temas de logística de comércio exterior e financiamento às exportações também foram indicados pela maioria das empresas, alcançando percentual de 54% e 53%, respectivamente.

Principais temas para aprofundamento e modernização da agenda econômica e comercial interna segundo as entidades e as empresas

Percentual (%)



Fonte: CNI, elaboração própria a partir de consulta empresarial.

Nota: A soma dos valores difere de 100%, pois a pergunta permite múltiplas respostas.

O Acordo sobre Facilitação de Comércio é a principal normativa do Mercosul indicada pelas entidades e empresas para entrada em vigor

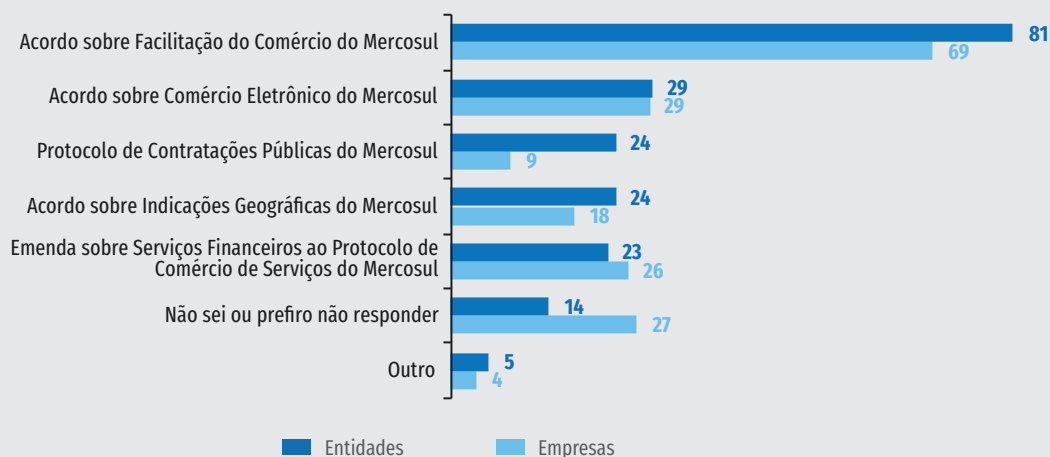
Entre cinco atos internacionais do Mercosul sobre a agenda econômica e comercial interna ainda pendentes de internalização, o Acordo sobre Facilitação de Comércio do Mercosul foi indicado por 81% das entidades consultadas. Na comparação com as demais normativas,

esse acordo alcançou maioria expressiva, indicado por quatro em cada cinco entidades.

Considerando as empresas, 69% indicaram o Acordo sobre Facilitação de Comércio do Mercosul como prioridade para internalização e entrada em vigor. Os demais quatro atos internacionais listados não alcançaram um terço de indicações.

Principais normativas do Mercosul pendentes de entrada em vigor segundo as entidades e as empresas

Percentual (%)



Fonte: CNI, elaboração própria a partir de consulta empresarial.

Nota: A soma dos valores difere de 100%, pois a pergunta permite múltiplas respostas.



RELACIONAMENTO EXTERNO

O relacionamento externo diz respeito ao diálogo que o Mercosul mantém com outros países e blocos econômicos, buscando estabelecer acordos comerciais com objetivo de ampliar a inserção dos países-membros no comércio internacional.

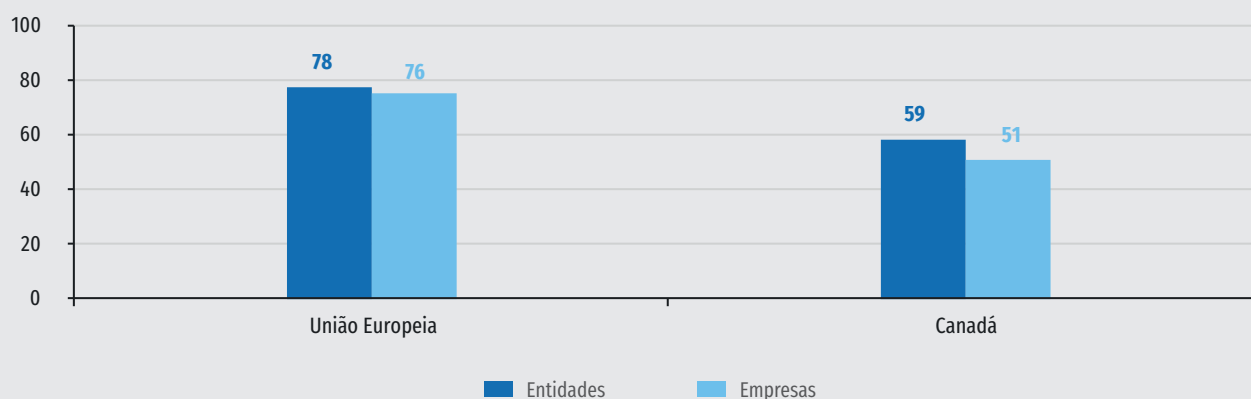
A celebração do Acordo Mercosul-União Europeia é prioritária para sete em cada dez entidades e empresas

Entre os parceiros comerciais com os quais o Mercosul tem diálogo exploratório ou negociação em andamento, somente os acordos comerciais com a União Europeia e o Canadá foram indicados pela maioria das entidades e das empresas como prioridade alta ou média.

A celebração do Acordo de Associação Mercosul-União Europeia foi indicada como prioritária por 78% das entidades e por 76% das empresas. Na sequência, o Acordo Mercosul-Canadá foi indicado como prioridade alta ou média por 59% das entidades e por 51% das empresas.

Prioridade atribuída pelas entidades e as empresas à celebração de acordos de livre comércio

Percentual das entidades e empresas que responderam “prioridade alta” ou “prioridade média”(%)



Fonte: CNI, elaboração própria a partir de consulta empresarial.

Nota: A soma dos valores difere de 100%, pois a pergunta permite múltiplas respostas.

PARTICIPAÇÃO DO SETOR PRIVADO

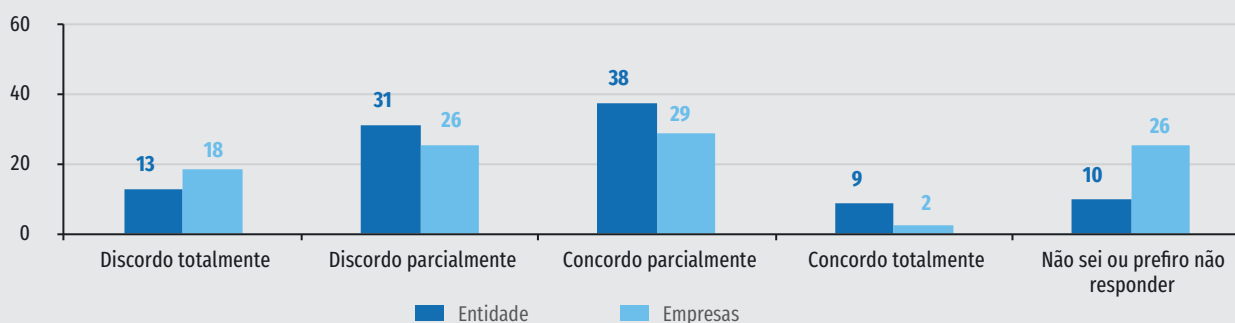
Apenas 9% das entidades e 2% das empresas concordam totalmente que o Mercosul possui mecanismos que permitem uma participação ativa

Somente 9% das entidades concordam que os mecanismos institucionais de diálogo do Mercosul permitem uma participação ativa do setor privado, enquanto 38% das entidades afirmaram que concordam parcialmente. Já 44% das entidades indicaram discordar totalmente ou discordar parcialmente.

Apenas 2% das empresas concordam que os mecanismos institucionais de diálogo do Mercosul permitem uma participação ativa do setor privado, enquanto 29% das empresas afirmaram que concordam parcialmente. As empresas que indicaram discordar total ou parcialmente somaram 44%.

Concordância das entidades e empresas quanto à possibilidade de participação ativa do setor industrial nas discussões relacionadas ao Mercosul através de mecanismos institucionais de diálogo

Percentual (%)



Fonte: CNI, elaboração própria a partir de consulta empresarial.



Especificações técnicas

Consulta empresarial

Captura a percepção de temas relevantes a partir da aplicação de um questionário próprio, a um grupo específico de empresas e entidades empresariais, num curto espaço de tempo e revela, assim, uma fotografia do momento. Não é objeto dessa modalidade inferir resultados para a população como um todo, mas sobre a percepção do grupo consultado.

Período de coleta

De 3 a 21 de julho de 2023.



Veja mais

Mais informações sobre esta pesquisa em:

www.cni.com.br/consultaempresarial

Documento concluído em 03 de outubro de 2023.

Perfil dos respondentes

Participaram desta consulta 104 entidades brasileiras, das quais 89% responderam às perguntas sobre a agenda econômica e comercial interna e sobre participação do setor privado, e 100% responderam à pergunta sobre o relacionamento externo.

Participaram desta consulta 222 empresas brasileiras, das quais 74% responderam às perguntas sobre a agenda econômica e comercial interna e sobre participação do setor privado, e 100% responderam à pergunta sobre o relacionamento externo.

CONSULTA EMPRESARIAL | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Diretora: Lytha Battiston Spindola | Superintendência de Desenvolvimento Industrial - SDI | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Análise: Marcus Gabriel da Silva | Gerência Executiva de Economia | Gerente-executivo: Mário Sérgio Carraro Telles | Gerência de Estatística | Gerente: Edson Velloso | Equipe: Aretha Lopez Soares | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Amanda Priscilla Moreira

Serviço de Atendimento ao Cliente | Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

